



INFORME BNDES

JUNHO/96

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO IX

Nº 95

Desembolsos de R\$ 1,02 bilhão em 1995 para a pequena empresa

O BNDES liberou, no ano passado, R\$ 1,02 bilhão através de 10.561 operações de financiamento a empreendimentos realizados por pequenas e microempresas em todo o País. Este montante foi 38% superior aos R\$ 743 milhões desembolsados em 1994 para o mesmo segmento, e representou um crescimento de 30% no número de operações feitas pelo BNDES com pequenas

e microempresas.

O valor total dos financiamentos aprovados pelo BNDES no ano passado para pequenas e microempresas foi ainda maior que o volume liberado, alcançando R\$ 1,14 bilhão, com um crescimento de 53,7% em relação a 1994.

Das liberações em 1995, R\$ 602 milhões foram desembolsados através do Finame Automático, uma linha de financiamento do BNDES

para a compra de máquinas e equipamentos de produção seriada. Os R\$ 427 milhões restantes foram desembolsados no âmbito do BNDES Automático, uma linha destinada a financiamentos de até R\$ 5 milhões para investimentos na indústria, agropecuária, infra-estrutura, comércio e serviços. Esses financiamentos podem ser solicitados e obtidos nas agências bancárias dos 160

agentes repassadores de recursos do BNDES: bancos comerciais, estaduais, de desenvolvimento, de investimento etc..

No primeiro trimestre de 1996 já foram desembolsados R\$ 217 milhões em financiamentos às pequenas empresas. Deste montante, R\$ 86 milhões destinaram-se à compra de máquinas e equipamentos e R\$ 131 milhões aos demais projetos.

TJLP CAI PARA 15,44% AO ANO

A nova Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), para o trimestre junho/agosto, foi fixada em 15,44% ao ano, com uma redução de juros em relação à taxa do trimestre anterior, que era de 18,34% ao ano. A TJLP remunera os recursos aplicados pelo BNDES em financiamentos. A taxa de 15,44% é a menor desde a criação da TJLP em dezembro de 1994.

A TJLP é estabelecida de três em três meses, em percentual ao ano, nas posições de 1º de março, 1º de junho, 1º de setembro e 1º de dezembro.

A base de cálculo da TJLP é composta por nove Títulos da Dívida Pública Externa (TDE) e dois Títulos da Dívida Pública Mobiliária Interna Federal (TDI).

Estas são as TJLPs desde a criação da taxa:

☐ Trimestre dezembro 94/fevereiro 95	26,01%
☐ Trimestre março/maio 95	23,65%
☐ Trimestre junho/agosto 95	24,73%
☐ Trimestre setembro/novembro 95	21,94%
☐ Trimestre dezembro 95/fevereiro 96	17,72%
☐ Trimestre março/maio 96	18,34%
☐ Trimestre junho/agosto/96	15,44%

Qualidade e produtividade crescem na indústria brasileira, constata pesquisa

NA INDÚSTRIA brasileira, a gestão voltada para a melhoria da qualidade e o aumento da produtividade já registra significativos avanços. Os melhores resultados vêm sendo alcançados nas empresas de maior porte dos setores de material de transporte, material elétrico, químico e de comunicações.

Mais de 30% das grandes empresas e das empresas dos setores de material de transporte, material elétrico, químico e de comunicações já concedem participação nos lucros a seus empregados. Dos métodos, programas e técnicas de gestão da produção, destacaram-se, dentre os mais difundidos no Brasil, a gestão pela qualidade total, o planejamento

estratégico, a aquisição de equipamentos automáticos, a terceirização e a implementação de trabalho em grupo.

Estas são algumas das conclusões da pesquisa "Qualidade e Produtividade na Indústria Brasileira", feita por equipes técnicas do BNDES, da CNI e do Sebrae junto a 1.356 pequenas, médias e grandes empresas de 16 estados, abrangendo todas as regiões do País.

Segundo a pesquisa, a preocupação com os clientes reflete-se nos altos índices de utilização de informações sobre a clientela no processo de tomada de decisão: 58% delas afirmaram que usam tais informações em alto grau e 31% em médio grau. A não utilização deste tipo de

informação no processo de decisão atinge apenas 4% das empresas.

RESULTADOS – Dentre os resultados da pesquisa destacaram-se os seguintes:

□ Os benefícios e incentivos concedidos aos trabalhadores estão bastante difundidos na indústria: o vale-transporte já alcança 85% das empresas, o auxílio-refeição 61% e os planos de saúde 54%. Apenas 5% das empresas informaram que não concedem qualquer tipo de benefício aos empregados.

□ A falta de recursos financeiros foi o principal fator apontado pelas micro, pequenas e médias empresas como causa da dificuldade para adoção de modernos métodos e técnicas destinados a elevar a qualidade e produtividade. Apenas entre as grandes empresas e na indústria química a cultura da empresa foi apontada como o principal fator de dificuldade.

da – melhorar a qualidade dos insumos – tem alto grau de utilização por 49% das empresas. Algumas estratégias ainda motivam relativamente poucas empresas: atuação no mercado externo; desenvolvimento de instrumentos de propaganda e marketing; e aumento ou redução de linhas de produtos.

□ Segundo os indicadores quantitativos apurados na pesquisa, as admissões e demissões praticamente empataram com redução de apenas dois empregados por empresa no ano de 1995. Alguns setores tiveram forte redução de pessoal (papel e papelão, borracha, material de transporte, química, minerais não-metálicos) e outros tenderam a absorver novos empregados (alimentos e bebidas, matéria plástica, mecânica). A taxa média de rotatividade foi de 23% ao ano, sendo bem mais baixa nas grandes empresas (16%). Os setores tradicionais apresentam usualmente taxas de rotatividade a partir de 30% (mobiliário, madeira, vestuário, calçados, alimentos e bebidas, artefatos de tecidos), enquanto os setores mais modernos situam-se abaixo de 20% (química, papel e papelão, material elétrico e de comunicações, mecânica, material de transporte).

Atendimento ao cliente já é estratégia de 63% das empresas

□ Dentre as principais estratégias competitivas adotadas pelas empresas, a mais utilizada comprova, mais uma vez, a preocupação com a clientela: o aumento do atendimento às necessidades dos clientes foi mencionado por 63% das empresas consultadas como uma estratégia aplicada em alto grau. A segunda principal estratégia assinala a necessidade de melhoria técnica no processo produtivo: o procedimento de garantir a conformidade dos produtos às especificações técnicas teve 55% de indicações de utilização em alto grau. A terceira estratégia mais adota-

□ Ainda é pouco comum o incentivo aos trabalhadores para participarem da solução de problemas internos ou apresentarem sugestões de melhoria da produção.

□ O desenvolvimento de programas de qualidade em parceria com os fornecedores é adotado em alto grau por apenas 9% das empresas pesquisadas e em grau médio por 18%. Entre as grandes empresas o índice de alta utilização foi de 17%. Metade das empresas pesquisadas e mais de dois terços das microempresas ignoram esse tipo de parceria.

□ Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro: Tel.: (021) 277-7081 - Fax: (021) 220-2615
Brasília: Tels.: (061) 226-9566 / 223-3636 - Fax: (061) 225-5179
São Paulo e Recife: Telefones e faxes indicados no quadro abaixo

● Pode também ser consultado o BBS/BNDES, um sistema eletrônico de informações a ser acessado via linha telefônica, com o emprego de microcomputadores, através do número (021) 277-6868.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES
 Av. Chile 100 - 12º andar - Rio de Janeiro - RJ
 Caixa Postal 1910 - Cep: 20001-970 - Tel.: (021) 277-7447
 Fax: (021) 220-2615 - Telex: (21) 34110 / 21857
Endereço na Internet
 HTTP://WWW.BNDES.GOV.BR

Brasília
 Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
 Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179 - Telex: (61) 1190
São Paulo
 Av. Paulista 460 - 13º andar - Cep: 01310-000
 Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917 - Telex: (11) 35568
Recife
 Rua Antonio Lumack do Monte, 96/6º andar
 Ed. Empresarial Center II - Cep: 51020-350
 Tel.: (081) 465-7222 - Fax: (081) 465-7861



Produzido pela Gerência de Imprensa/Departamento de Relações Institucionais (DERIN)/BNDES
 277-7191 / 7096 / 7802 / 7264 / 7294 / 7193
 E-mail: Imprensa:@ BNDES.GOV.BR

Programa especial apóia fornecedores das siderúrgicas

COM O OBJETIVO de aumentar a competitividade do parque siderúrgico brasileiro, o BNDES criou o Programa de Apoio aos Fornecedores da Indústria Siderúrgica. O primeiro convênio no âmbito da nova linha de financiamento foi assinado com a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

Pelo novo programa, o BNDES financiará investimentos destinados a expandir e fortalecer a rede de fornecedores de bens e serviços para o setor siderúrgico; a aumentar a capacidade tecnológica dos fornecedores; e a aperfeiçoar as relações na cadeia produtiva com a incorporação de ganhos de produtividade. O BNDES destinou um total de recursos da ordem de R\$ 50 milhões para apoiar a primeira etapa do programa.

Para a concretização do programa de financiamento, cada empresa siderúrgica deverá assinar um convênio de cooperação técnica e operacional com o BNDES. Poderão obter os financiamentos os fornece-

dores que forem indicados pelas siderúrgicas como integrantes de programas de suprimento nos setores elétrico, metal-mecânico, de engenharia e de transportes.

Esses fornecedores deverão apresentar ao BNDES um programa de qualificação técnica ou um programa para obtenção de certificado ISO-9000, os quais terão de ser referendados e considerados adequados pela siderúrgica.

Outras empresas siderúrgicas, além da CSN, já manifestaram interesse em firmar convênios similares com o BNDES, e estão preparando a relação de fornecedores que estejam necessitando de investimentos para expansão ou para atender às exigências de qualidade requeridas.

BUSCA DE COMPETITIVIDADE – Com o programa de privatização do setor siderúrgico (já concluído), o processo de abertura da economia e a globalização dos mercados, a siderurgia brasileira iniciou um amplo programa de reestruturação à busca de

competitividade, atualização tecnológica, redução de custos, ganhos de escala e melhoria da qualidade. As novas formas de gestão e organização da produção estão levando a um aprofundamento do processo de terceirização e parceria, resultando em um relacionamento mais estreito entre as empresas e seus fornecedores, com a transferência crescente de responsabilidade. Algumas empresas vêm criando comitês de desenvolvimento regional e planos de avaliação de fornecedores.

Acompanhando esse processo, o BNDES fez contatos com as principais siderúrgicas, empenhado em encontrar meios de fomentar e apoiar a formação de uma rede de fornecedores, superando assim eventuais dificuldades para implementar programas de expansão, capacitação tecnológica, melhoria da qualidade e redução de custos necessários ao melhor desempenho do setor. Desse trabalho resultou o novo programa de financiamento.

Dois financiamentos para shoppings. 3.945 empregos

O BNDES APROVOU OS dois primeiros financiamentos para a construção de *shopping-centers*, um no Rio de Janeiro e outro em Minas Gerais. Os dois empreendimentos vão criar 3.945 empregos diretos durante as obras e na fase de início de operação, ainda este ano.

Os dois créditos, no valor de R\$ 20 milhões cada um, destinam-se a apoiar os investimentos na instalação do Shopping Center Iguatemi Rio e do Shopping DiamondMall, em Belo Horizonte. O investimento total no *shopping* do Rio é de R\$ 75 milhões e no de Belo Horizonte R\$ 47 milhões.

O Iguatemi Rio está sendo construído na Rua Barão de São Francisco, em Vila Isabel, onde se localizava o estádio de futebol do América Futebol Clube. A área construída será de 46 mil metros quadrados, com um parque de estacionamento com capacidade para 1.300 vagas. Já estão alugadas cerca de 80% das lojas comerciais.

O DiamondMall, também já em construção, localiza-se no bairro de Lourdes, em Belo Horizonte, no terreno do antigo estádio de futebol do Clube Atlético Mineiro. O terreno foi arrendado pelo clube por 30 anos, ficando-lhe assegurada participação de 15% sobre as rendas de aluguel do *shopping*. A área construída total será de 77 mil metros quadrados, com 1.360 vagas para estacionamento.

O BNDES ampliou em dezembro último seu apoio aos setores de comércio e serviços, passando a financiar *shopping-centers*, lojas de comercialização de veículos e autopeças, embarcações de lazer e empreendimentos de higiene pessoal e de diversões – segmentos que antes não recebiam apoio financeiro. A decisão de financiar *shopping-centers* foi tomada porque esses empreendimentos vêm-se destacando como fortes geradores de emprego. Servem ainda de centros de lazer e turismo e em muitas regiões são pólos de desenvolvimento. É grande o potencial para o surgimento de *shopping-centers* no Brasil: sua participação no mercado varejista nacional ainda é de apenas 15%, quando nos EUA chega a 56%.

Investimento em novo remédio contra o câncer

A PRODUÇÃO DE UM NOVO remédio para tratamento quimioterápico contra o câncer obteve o apoio do BNDES através de sua agência de participações Bndespar: foi aprovada uma operação de investimento no valor de R\$ 450 mil na empresa Quiral Química do Brasil Ltda., que criou e fabrica o produto.

Constituída em 1993 na Universidade Federal de Juiz de Fora, no âmbito do programa Incubadoras de Empresas, e formada por dois professores da Universidade, a Quiral é uma pequena empresa de base tecnológica: produz o Platinil, um medicamento à base de platina que é utilizado no tratamento quimioterápico de pacientes com di-

versos tipos de câncer. Nos próximos dois anos a empresa pretende lançar quatro novos produtos, também na linha de tratamento quimioterápico.

Como parte de sua estratégia de redução de custos, a própria Quiral produz as substâncias que utiliza como insumo e comercializa diretamente seus produtos, sem a interferência de intermediários. A empresa está construindo novas instalações, com 800 m², nas quais prosseguirá o desenvolvimento de novos medicamentos, e deverá certificar-se para a obtenção do certificado ISO 9000.

A operação da Bndespar com a Quiral consiste na subscrição de debêntures conversíveis em

ações, no valor de R\$ 450 mil. Os recursos se destinarão à conclusão das obras da unidade industrial, à compra de novas máquinas e equipamentos, ao desenvolvimento de novos produtos e ao reforço de capital de giro. A Quiral recebeu, ainda, apoio de R\$ 150 mil do Programa Recursos Humanos para Áreas Estratégicas, do Ministério da Ciência e Tecnologia, para a contratação de novos profissionais.

O apoio financeiro da Bndespar foi concedido no âmbito de sua carteira de participação em pequenas empresas de base tecnológica (Programa de Capitalização de Pequenas Empresas de Base Tecnológica - Contec).

Desembolsos atingem US\$ 2,5 bilhões no 1º quadrimestre

OS DESEMBOLSOS do BNDES e da sua agência Finame, no primeiro quadrimestre deste ano, atingiram o total equivalente a US\$ 2,5 bilhões, o que representou um crescimento de 28% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram desembolsados US\$ 2 bilhões.

Do total de US\$ 2,5 bilhões desembolsados, US\$ 1,3 bilhão foram para financiar empreendimentos no setor industrial, com um crescimento de 20% em relação aos quatro primeiros meses do ano passado. Para os setores de infra-estrutura e serviços os desembolsos atingiram US\$ 979 milhões contra US\$ 601 no primeiro quadrimestre de 1995, o que representa um crescimento de 62%. Para a agropecuária foram desembolsados US\$ 214 milhões, com uma queda de 26% em relação a 1995; e para a indústria extrativa mineral foram desembolsados US\$ 75 milhões, 189% a mais do que no período janeiro/abril do ano passado.

As aprovações de financiamento alcançaram, no primeiro quadrimestre deste ano, a soma de US\$ 3 bilhões, montante equivalente ao desembolsado no mesmo período do ano anterior. Deste total, US\$ 1,5 bilhão foi para o setor de infra-estrutura e serviços; US\$ 1,2 bilhão para a indústria; US\$ 244 mi-

lhões para a agropecuária; e US\$ 18 milhões para a indústria extrativa mineral.

Do total desembolsado, o maior volume de recursos foi para o segmento de alimentos e bebidas, com US\$ 307 milhões. Seguem-se os segmentos de alojamento e alimentação, com US\$ 303 milhões; telecomunicações, com US\$ 154 milhões; e metalurgia, com US\$ 139 milhões (quadro ao lado).

FINAME - Nos primeiros quatro meses deste ano, foram realizadas 7.550 operações para a compra de máquinas e equipamentos, com um montante de US\$ 902 milhões. O maior volume de recursos destinou-se ao Programa Automático (máquinas de produção seriada), com US\$ 590,8 milhões. Seguem-se o Programa Especial (máquinas fabricadas sob encomenda), com US\$ 138,7 milhões; o Finamex (financiamento à exportação de máquinas), com US\$ 102 milhões; e o Programa Agrícola, com US\$ 70,8 milhões.

Os desembolsos da Finame totalizaram US\$ 868 milhões nos primeiros quatro meses do ano. O maior volume de recursos foram para o Programa Automático, com US\$ 582,1 milhões, seguido do Finamex, com US\$ 128,8 milhões; o Programa Especial, com US\$ 93,8 milhões; e o Programa Agrícola, com US\$ 63,4 milhões.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO / ABRIL

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1995 (US\$ milhões)	1996 (US\$ milhões)	Variação (%)
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	4.290	6.795	58
ENQUADRAMENTOS (pedidos já acolhidos)	4.816	5.162	7
APROVAÇÕES	3.031	3.047	1
DESEMBOLSOS	2.009	2.581	28

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES

JANEIRO/ABRIL

(US\$ mil)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR	
	1995	1996
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	26.203	75.793
AGROPECUÁRIA	290.931	214.603
INDÚSTRIA	1.091.020	1.311.785
Alimentos / Bebidas	206.102	307.654
Têxtil / Confecção	90.334	56.524
Madeira	24.866	15.452
Movelaria	9.259	10.183
Celulose / Papel	214.340	110.289
Produtos Químicos	26.438	88.225
Refino Petróleo e Coque	63.885	30.345
Borracha / Plástico	67.376	49.899
Produtos Minerais Não-Metálicos	48.437	74.687
Metalurgia Básica	92.482	139.284
Fabricação Produtos Metálicos	37.825	39.251
Máquinas e Equipamentos	81.124	79.567
Fabricação de Máq. e Apar. Eletroeletrônicos	20.484	59.293
Fabr. e Montagem Veículos Automotores	51.159	112.715
Fabr. Outros Equip. de Transporte	29.442	58.907
Outras Indústrias	27.467	79.510
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	601.690	979.402
Prod. e Distr. Eletricidade, Gás e Água	26.815	211.514
Construção	28.231	33.239
Comércio	52.324	59.712
Alojamento e Alimentação	30.324	31.868
Transporte Terrestre	216.205	303.661
Transporte Aquaviário	69.878	50.665
Transporte Aéreo	120.609	2.061
Transportes - Atividades Correlatas	26.059	27.930
Telecomunicações	12.339	154.895
Educação	4.753	13.148
Saúde	7.043	13.499
Outros	7.110	77.210
Total	2.009.846	2.581.584

(Fonte: BNDES/AP)

Ampliado o Programa Nordeste Competitivo, com dotação de R\$ 2,5 bilhões

BNDES PRORROGOU por mais três anos o Programa Nordeste Competitivo, com uma dotação ampliada para R\$ 2,5 bilhões. Antes destinados apenas a quatro setores - turismo, fruticultura irrigada, têxtil/confecções e beneficiamento de pedras ornamentais -, os recursos e as condições do programa poderão agora beneficiar projetos da indústria em geral, de infra-estrutura, agropecuária, comércio e serviços.

Criado em 1993, com condições de financiamento mais favorecidas que os demais programas do BN-

DES, o Nordeste Competitivo contribuiu significativamente para a elevação do índice de participação do Banco nos investimentos de empreendimentos privados nordestinos.

Até janeiro deste ano, a demanda dos setores de turismo, fruticultura irrigada, têxtil/confecções e pedras ornamentais por recursos do Programa somou R\$ 714 milhões, num total de 729 operações. Junto com as outras linhas de financiamento do Banco, foram aprovados em 1995 financiamentos no montante de R\$ 1,3 bilhão para o Nordeste.

As operações até o valor

de R\$ 5 milhões são realizadas automaticamente pelos agentes financeiros do BNDES, não sendo necessária a apresentação de consulta prévia ao Banco. Empresas de qualquer setor devem dirigir-se diretamente à rede de bancos repassadores dos recursos, composta por mais de cem instituições financeiras públicas e privadas que operam em todos os municípios do País.

A participação dos recursos do BNDES no financiamento pode chegar a 90% do investimento total, com prazos de 6 a 10 anos e juros de acordo com a TJLP (Taxa de Juros de

Longo Prazo), mais encargos de 3,5 a 5,5% ao ano.

Os recursos poderão ser utilizados para implantação, expansão, modernização, capacitação tecnológica, qualidade e produtividade, e conservação de meio ambiente; modernização de meios de hospedagem; aquisição de máquinas e equipamentos; e para o capital de giro adicional na implantação ou expansão de projetos no setor industrial. Não são realizadas operações para capital de giro "puro" nem para saneamento financeiro de empresas.